

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19<sup>1</sup>

Janaiane Francisco de Souza Ramos<sup>2</sup>,  
Eliangela Saraiva Oliveira Pinto<sup>3</sup>

**Resumo<sup>a</sup>:** Esse trabalho tem o objetivo analisar se a atuação dos enfermeiros da atenção primária, relacionada à saúde da criança de um município do interior de Minas Gerais, permaneceu com a mesma rotina que antes da pandemia do COVID-19. Trata-se de uma pesquisa transversal quantitativa, realizada com enfermeiros da Atenção Primária que prestam serviços voltados a saúde da criança. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um questionário on-line. Através do estudo foi possível constatar que algumas atividades relacionadas a saúde da criança foram paralisadas, verificou-se também que a maior dificuldade é delinear novas estratégias para adaptar-se a situação atual e conseguir atender toda necessidade dessa população.

**Palavras-chave:** Atenção básica; coronavírus; saúde da criança; saúde coletiva

**Abstract:** *This work aims to analyze whether the performance of primary care nurses, related to child health in a municipality in the interior of Minas Gerais, remained with the same routine as before the COVID-19 pandemic. This is a cross-sectional*

---

<sup>1</sup>Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor;

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem – UNIVICOSA. e-mail: janaian100@gmail.com

<sup>3</sup>Professora do Curso de Enfermagem – UNIVICOSA. e-mail: eliangela@univicosa.com.br

*quantitative research, carried out with Primary Care nurses who provide services aimed at children's health. The research was developed through an online questionnaire. Through the study it was possible to verify that some activities related to the health of the child were paralyzed, it was also verified that the greatest difficulty is to delineate new strategies to adapt to the current situation and to be able to meet all the needs of this population.*

**Keywords:** *Basic care; coronavirus; child health; collective health*

## INTRODUÇÃO

Na primeira infância, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Criança (PNAISC), abrange o cuidado integral com o objetivo de promover a saúde da criança desde o retorno da mãe e do recém-nascido para casa, através de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, visitas domiciliares, imunizações, esclarecendo dúvidas, orientações, imunizações, consultas médicas e encaminhamento para os programas sociais, diante dessas ações a criança poderá ser acompanhada por no mínimo, seis consultas no primeiro ano de vida, duas no segundo ano de vida e pelo menos uma consulta de puericultura ao ano até completar cinco anos (BRASIL, 2018 e TOSO, et al., 2020).

Essas ações de acompanhamento ocorrem por intermédio da Atenção Primária a Saúde (APS), sendo adotada em diversos países com o objetivo de oferecer saúde para todos independente da classe econômica e destaca-se habitualmente como central de um sistema de saúde que corresponde aos cuidados básicos

ambulatoriais baseados em métodos tecnológicos práticos acessíveis, o que permite concretizar através da proteção, prevenção e reabilitação, ou seja, por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou pela Estratégia Saúde da Família (ARANTES et al., 2016; TOSO, et al., 2020 e CARMEN, et al., 2011).

Diante deste conhecimento, soma-se à situação de saúde das crianças, o entendimento de um novo mal, que embora menos grave ao público infantil, pode se fazer presente, esse mal, trata-se de um novo vírus que ganhou destaque mundial pelo alto poder de disseminação, o SARS-CoV-2, o coronavírus (COVID-19) como foi denominado, uma síndrome respiratória aguda grave que registrou altos índices de maneira rápida e provocou desgastes aos profissionais de saúde (MARTINS, et. al., 2021).

Neste contexto, e diante da proposta de enfatizar o cuidado integral da criança proposto pelo PNAISC para ter um acompanhamento adequado do crescimento e desenvolvimento da criança, surge um questionamento: Essas ações continuaram a ocorrer de forma semelhante de como era praticado antes da pandemia?

Almejando responder ao questionamento, essa pesquisa tem por escopo analisar se a atuação dos enfermeiros de atenção primária relacionada à saúde da criança de um município do interior de Minas Gerais, permaneceu com a mesma rotina que antes da pandemia do COVID-19.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa transversal quantitativa, que foi realizada com enfermeiros coordenadores de unidades de

atenção básica à saúde, em 2021, que prestavam assistência à saúde da criança e que concordaram em participar da pesquisa.

Foram incluídos todos enfermeiros atuantes em assistência à saúde da criança, que aceitaram a responder o questionário desenvolvido no *Google Forms*<sup>®</sup>, que foi enviado por e-mail e/ou grupo de *WhatsApp*. Este questionário foi composto por informações como: idade, sexo, tempo de formação, especializações, tempo de atuação na atenção primária. E questões específicas abordando a realização do atendimento da criança na unidade durante o período de pandemia, tais como a puericultura, imunização, visita domiciliar após saída da maternidade, busca ativa, teste do pezinho e quais desafios enfrentados durante o momento da pandemia.

Após coleta de dados, procedeu-se com o tratamento de descrição qualitativa e análise de estatística descritiva.

Durante todo o desenvolvimento da pesquisa, seguiu por preceitos éticos atendendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos, sendo o projeto, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Sylvio Miguel, conforme CAAE: 47495521.0.0000.8090.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa um total de 8 enfermeiros, sendo 7 do sexo feminino (87,5%) e 1 do sexo masculino (12,5%). A maior parte dos participantes tem 36 anos ou mais (87,5%), com 11 anos ou mais de formação (87,5%). Observa-se que entre os entrevistados, uma metade afirma ter de 1 a 5 anos e a outra metade afirma ter de 10 anos ou mais de atuação na APS.

Dos pesquisados, 6 (75%) relataram que as consultas foram feitas as vezes, e metade dos participantes continuaram realizando normalmente a imunização, e/ou a busca ativa aos faltosos de imunização, que continuou sendo realizada pela maioria dos participantes (87,5%), as visitas domiciliares continuaram sendo feitas por alguns enfermeiros (37,5%), outros pararam de fazer (37,5%) e o restante faziam somente algumas vezes (25%). Visitas na primeira semana de vida 50% continuou fazendo e triagem neonatal a maioria não realiza (75%).

Antes da pandemia eram desenvolvidas algumas funções como imunização infantil, busca ativa aos faltosos, puericultura, visitas domiciliares, visita da primeira semana de vida e triagem neonatal. As questões que abordaram as condutas de enfermagem indicaram que houve mudanças na rotina de cuidados voltados para a população infantil durante a pandemia. A imunização infantil é uma das ações mais pertinentes da saúde, fazendo parte da atenção primária e agindo diretamente nos índices de crescimento e desenvolvimento, bem como na redução da mortalidade infantil.

Levando em consideração a importância da imunização para a população infantil o acompanhamento da situação vacinal da criança é de máxima relevância, a enfermagem e a equipe são essenciais já que atuam como educadores e tem a função de transmitir para a família a importância da vacinação (GAIVA, ALVES, MONTESCHIO, 2019).

Os participantes indicaram alguns motivos da não realização de algumas atividades durante a pandemia, tais como, falta de estrutura para atendê-las seguindo o protocolo de prevenção, risco de levar o vírus para a casa, receios dos

pais de levar os filhos nas unidades, falta de materiais e evitar aglomeração.

Devido aos atendimentos que não foram possíveis serem cancelados como os de imunização, triagem neonatal e outros atendimentos, foram adotados alguns métodos como agendamento, limite de pessoas dentro do local, atendimentos com espaçamento e a busca aos faltosos foram feitas pelos agentes comunitários de saúde ou por telefone e após cada atendimento no ambiente físico, realizava-se a assepsia do local, utiliza-se também equipamento de proteção individual e antissepsia (BRASIL, 2020).

Devido à falta de espaço em muitas estruturas físicas, para as situações não inadiáveis o agendamento foi incluído como melhor método para evitar o contato das crianças com muitas pessoas e diminuindo gradativamente a insegurança dos pais ou responsáveis.

As visitas domiciliares feitas pelo agente de saúde foi incluído como um meio essencial para possibilitar o acompanhamento dos pacientes de forma presencial, respeitando o distanciamento e evitando idas desnecessárias a unidade e aglomerações (DAUMAS, 2020).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, a assistência de enfermagem ao cuidado integral à criança na Atenção Básica durante o período da pandemia, não continuaram a ocorrer de forma semelhante ao

que era desenvolvido antes da pandemia, pois, houve redução do atendimento presencial e incluiu-se o atendimento virtual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHAN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1499-1510, May 2016 .

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Orientações para manejo de pacientes com COVID-19. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020.

CARMEN, L. **Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil**. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.4, p.867-874, 2011.

DAUMAS, R. P., SILVA, G. A.; TASCA, R.; LEITE, I. C.; BRASIL, P.; GRECO, D. B.; GRABOIS, V.; CAMPOS, G. W.

S. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 6, 2020.

GAÍVA, M.A.; ALVES, M.D.; MONTESCHIO, C.A. Nursing appointments in puericulture in family health strategy. **Rev Soc Bras Enferm Ped.**; v.19, n. 2; p. 65-73, 2019.

MARTINS, M. M.; BARBOSA, A. P.; BARBOSA, M. C. M.; CUNHA, A. J. L. A. CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 39, e2020231, 2020.

TOSO, B. R. G. O.; GAÍVA, M. A. M.; NASCIMENTO, F. G. P.; MANDETTA, M. A. Caracterização da COVID-19 em crianças hospitalizadas. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 20, n. spe, p. 36-48, out. 2020.

#### <sup>a</sup> Como citar este trabalho:

RAMOS, J. F. S., OLIVEIRA PINTO, E. S. Atuação de Enfermagem no cuidado à criança na atenção primária durante a pandemia de COVID-19. In: XIII SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VIÇOSA, 12, 2021, Viçosa. **Anais...** Viçosa: UNIVIÇOSA, dezembro, 2021.